

**RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, RS: ESPONJA ENDÊMICA RESGUARDA O PARQUE ESTADUAL DO RIO TAINHAS**

Margô Miri<sup>1,2</sup>, Cristiane Mattje Mendonça<sup>1,3</sup> e Cecília Volkmer Ribeiro<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos; <sup>3</sup>Centro Universitário La Salle; margomiri@yahoo.com.br; criz\_bio@hotmail.com; cvolkmer@fzb.rs.gov.br.

As esponjas de água doce constituem indicadores efetivos de ambientes aquáticos característicos de biomas e ecossistemas brasileiros, estando a preservação dessa fauna em relação direta com a manutenção da qualidade natural dos ambientes aquáticos em que é encontrada. A esponja *Oncosclera jewelli*, que integra a lista da fauna ameaçada do Rio Grande do Sul e do país, tinha registro efetuado apenas para dois locais do Rio Tainhas, o Passo da Ilha, localidade-tipo, e o Passo do S, ambos no Município de S. Francisco de Paula, no Parque Estadual do Tainhas. Este trabalho teve como objetivo realizar levantamentos para determinar a extensão da ocorrência de *Oncosclera jewelli*, ao longo do rio, dentro dos limites do Parque. Como o Passo do S está situado próximo ao limite Sul do Parque o levantamento focou e extrapolou o limite norte, em direção à foz do Tainhas no rio das Antas. Foram efetuadas observações em distintos substratos rochosos passíveis de abrigarem a esponja. Os locais de comprovação das ocorrências foram georreferenciados e fotografados. Os espécimes foram fotografados “in vivo” e alguns fragmentos foram retirados e devidamente acondicionados para tombamento na coleção de Porifera do MCN/FZBRS. O levantamento permite agora afirmar que *O. jewelli* ocorre ao longo de todo rio, dentro do parque e mesmo ultrapassando os seus limites, não sendo constatada a ocorrência de outras espécies de esponja nos locais acessados. A espécie *O. jewelli* mostra um padrão de endemismo que consubstancia, em termos de fauna espongológica continental, o PE de Tainhas como área de extrema importância para a preservação da biodiversidade aquática nessa Ecorregião, além de colocar toda a Bacia desse rio dentro de uma nova perspectiva, no que diz respeito a sua origem geológica, abrigando representante de um gênero de esponja com idade Miocênica.

(Apoio: KFW; MCN/FZB; IC-CNPq)